

SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: COMO ASSOCIAR TEORIA A PRÁTICA.

José Jucelio da Silva (Autor), Ana Karina de Bessa Barros (Co-autor),
Iandra Fernandes Pereira Caldas (Orientador).

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, jjoceliosm@hotmail.com Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, bkarinabarros@gmail.com Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, iandrafernandes@hotmail.com

Resumo: Este artigo aborda os saberes docentes na formação do professor, associando teoria e prática. E para assim fazer, foi realizada uma revisão bibliográfica em obras de autores de referência na área. A análise das produções deu-se a partir de três enfoques: De início buscamos fazer uma breve introdução sobre as diversas visões de saber com base nos autores, em seguida falamos sobre os saberes que são considerados indispensáveis para a formação docente, por último busca-se fazer uma associação entre teoria e prática de forma a explicitar qual a relação que existe entre ambas. A finalidade deste trabalho é identificar os tipos de saberes que possam surgir ao longo da formação do professor e como fazer uma associação entre teoria e prática docente. Todos nós trazemos uma visão diferente a respeito dos saberes necessários ao profissional docente em seu processo de formação, sendo assim, a importância desses estudos é atribuída, em grande parte, ao seu potencial no desenvolvimento de ações formativas que vão além de um enfoque acadêmico, abrangendo as dimensões pessoais, profissionais e organizacionais da carreira docente.

Palavras-chaves: Saberes Docentes, Teoria, Prática.

Introdução

O presente artigo trata sobre os saberes necessários na formação do professor, fazendo uma breve associação entre teoria e prática. Inicialmente, Gauthier (2006) afirma que o saber é representado em três concepções: subjetividade, juízo e a argumentação, em seguida apresentamos o pensamento de Tardif (2002) garantindo que a noção de saber remete a um vasto sentido que engloba os conhecimentos, as capacidades e o caráter dos docentes. Fazemos a utilização dos escritos dos mesmos no discurso a respeito dos saberes considerados indispensáveis a formação do profissional docente, este ponto além de Gauthier (1998), e Tardif (2002) citamos algumas anotações de Pimenta (1999). Ainda sobre as visões de saber com base nos escritos de Luiz Carlos Bombassaro (1992), percebemos outra concepção a respeito do saber considerando-o como habilidades, técnicas e disposição que as pessoas possuam. Contudo para finalizar apresentamos uma breve relação entre teoria e prática usando escritos de autores como Vera Maria Candau (1999), Lelis (1999), e novamente Pimenta (2005).

Convém ressaltar que o principal objetivo deste trabalho é apresentar uma análise a respeito dos saberes docentes adquiridos ao longo da formação desses profissionais e a associação entre teoria e prática, buscando identificar as diferentes referências e abordagens

teórico- metodológicos que os fundamentam, os enfoques e tipologias utilizadas por pesquisadores.

Este artigo encontra-se dividido em três tópicos, o primeiro momento traz um breve apanhado sobre as visões de alguns autores a respeito dos saberes necessários para formação docente, em segunda instancia trata-se sobre os saberes indispensáveis a formação do profissional docente, na terceira e última parte busca-se fazer uma associação entre a teoria e a pratica profissional. Sendo assim, percebe-se que o valor dessa pesquisa atribui- a sua potencialidade teórica ao definir de forma clara os atos formativos indo além de uma visão acadêmica, envolvendo dimensões que vão desde pessoais, profissionais até organizacionais da profissão docente, abrangendo assim toda a sua formação.

As visões sobre o saber

Gauthier (1998) assegura que a noção do saber foi definida a partir de algumas concepções dessemelhantes que se refere a um lugar particular. Sendo assim, o saber natural da subjetividade é o fruto de um diálogo interior marcado pela racionalidade, ou seja, é um tipo de saber produzido pela certeza subjetiva causada pelo pensamento racional, que se difere de outros tipos de certezas. A visão que associa o saber ao juízo mostra que o saber é um bom senso verdadeiro que não é fruto de uma intuição nem de uma representação subjetiva, mas é a consequência de uma atividade intelectual, presente nos discursos que apresentam um juízo verdadeiro sobre um objeto, ou um fenômeno. Outra concepção considera a argumentação como lugar do saber, definido como a atividade discursiva por meio da qual o sujeito tenta validar uma proposição ou uma ação, geralmente, por meio da lógica, da dialética ou da retórica.

E para Tardif (2002.p.60), “[...] a noção de saber remete a um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-se”. Os saberes dos professores são plurais e heterogêneos.-

Em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor (p. 262).

O saber dos professores é, portanto, na interpretação de Tardif, uma união de diferentes saberes, provenientes de fontes diversas, que são construídos, relacionados e mobilizados pelos professores de acordo com as exigências de sua atividade profissional.

Neste sentido, é necessário entender que para os docentes desenvolverem suas atividades, é imprescindível um conjunto de conhecimentos que “[...] formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino” (GAUTHIER et al., 2006, p.28). Esses conhecimentos ligados ao fazer pedagógico estabelecem um desafio à profissionalização docente, que constituem os saberes que são mobilizados pelo professor em sua prática diária.

Outra visão sobre o saber é definida por Bombassaro (1992), onde ele mostra que o termo saber pode ser empregado em diversos contextos e de diversos modos, isto é, a noção de saber indica ser capaz de, compreender, dominar uma técnica, poder manusear, poder compreender, remetendo-o ao mundo prático que além de ser condição de possibilidade de qualquer noção é, também, o lugar efetivo onde a noção pode ser produzida. Bombassaro também considera a noção de saber como habilidade/disposição. É através destas expressões que chegamos à noção de saberes docentes aonde iremos ao item seguinte debater o seguinte ponto: quais os saberes indispensáveis para a formação docente?

Os saberes indispensáveis para a formação docente

Há muito tempo, vários educadores vêm tentando compreender a natureza dos saberes docentes, visando identificar suas especificidades e importância, mas está empreitada tem se mostrado difícil. Nos últimos anos, os saberes dos professores passaram a fazer parte de várias investigações com concepções e enfoques diversos, mas todas apontam para a necessidade de se valorizar os saberes adquiridos na prática pedagógica (BORGES, 2001; GONÇALVES, 1998).

Para Tardif (2002), o saber dos professores é partilhado por todo um grupo de agentes e professores, que possuem uma formação comum e trabalham numa mesma organização. É produzido socialmente, seus próprios objetos são objetos sociais, isto é, práticas sociais; por ser adquirido no contexto de uma socialização profissional, onde é incorporado, modificado, adaptado conforme as fases da carreira. O mesmo destaca a existência de quatro tipos diferentes de saberes implicados na atividade docente: os **Saberes da formação profissional**, inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação

profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação. Também os **Saberes Disciplinares**: que são reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais. Os **Saberes Curriculares**: São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar. E por fim os **Saberes Experienciais**: Que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser”.

É importante ressaltarmos que, o professor é um profissional que capta saberes de variadas matrizes sobre a educação e tem como papel principal educar crianças, jovens e adultos. Gauthier (2006, et al), baseando-se em Tardif (2011) e em outros pesquisadores, propõe que o professor possa, ao longo de sua formação, constituir um repertório de saberes no qual busque respaldo para responder às exigências específicas de sua situação concreta de ensino.

Gauthier (2006, et al) denomina esses saberes de: **saber disciplinar**: que refere-se aos saberes produzidos pelos pesquisadores e cientistas de diversas áreas do conhecimento e que estão à disposição de nossa sociedade. Embora o professor não produza os saberes disciplinares, pode ensiná-los desde que conheça e tenha domínio do conteúdo a ser ensinado; **O saber curricular**: a instituição, a escola seleciona e organiza certos saberes produzidos pelas ciências e o transforma em programas escolares. O professor deve conhecer o programa e este deverá servir de guia para o seu planejamento e avaliação; **O saber das ciências da educação**: é o conjunto de saberes específicos da profissão professor; não está relacionado diretamente à ação pedagógica, mas permeia a maneira de o professor existir profissionalmente; **O saber da tradição pedagógica**: diz respeito ao saber das aulas e estão relacionados com a representação que previamente cada professor tem da escola e serão adaptados pelo saber experiencial do dia-a-dia da prática pedagógica; **O saber experiencial**:

O professor aprende por suas próprias experiências, e isto o leva a viver um momento especial e diferente de tudo o que vem sendo estudado em cada conjunto de saberes, porém é limitado pelo fato de que é feito por pressupostos e de argumentos que não são publicamente conhecidos; **O saber da ação pedagógica:** O saber experiencial dos professores após tornarem-se públicos passa a ser saber da ação pedagógica. Esses saberes são os menos desenvolvidos do reservatório de saberes do professor e, ao mesmo tempo, constituem-se como o mais necessário à profissionalização do ensino e para a constituição dos fundamentos da identidade do professor.

Percebe-se, a partir do exposto até aqui, que os estudos explorados por Gauthier et al (2006) não invalidam os resultados apresentados por Tardif (2002). Entretanto, a preocupação de Gauthier não se limita à compreensão, identificação, classificação e caracterização dos saberes relacionados à atividade profissional dos professores. A finalidade principal dos estudos desenvolvidos por Gauthier é argumentar no sentido de que a profissionalização da docência está estreitamente relacionada à legitimação e institucionalização dos saberes profissionais dos professores que, a partir desse processo, passariam a controlar a utilização e a reprodução desses saberes pelas instituições destinadas à formação de novos docentes.

Outra autora que tem contribuído para o progressivo fortalecimento do campo educacional dos saberes docentes é Pimenta (1999), e para a mesma a mobilização dos saberes docentes, é um passo importante para mediar o processo de construção da identidade profissional dos professores. Afirmando que essa identidade não é um dado imutável, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado e que ela se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições e da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Diante disto, Pimenta indica que esses saberes são constituídos por três categorias: os saberes pedagógicos, os saberes da experiência, e os saberes do conhecimento.

No que diz respeito aos **saberes pedagógicos** podemos dizer que esses saberes englobam as teorias e as concepções geradas de reflexões consecutivas dos problemas que a prática docente apresenta. Esses saberes são edificados e mobilizados pelos professores nos diferentes contextos e incorporados à sua formação profissional. Vale ressaltar que as instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de educação) desempenham um papel essencial na transmissão e aquisição desses saberes.

Referente aos **saberes da experiência** podemos afirmar que a experiência acumulada na vida de cada professor, refletida, submetida a análises, a confrontos com as teorias e

práticas, próprias e as de outrem, a avaliações de resultados, é que o mesmo vai construindo seu jeito de ser professor.

Nos saberes das **áreas do conhecimento**, o professor encontra o referencial teórico, científico, técnico, tecnológico e cultural para garantir que os alunos se apropriem também desse instrumental no seu processo de desenvolvimento humano. No [Quadro 1](#) podemos melhor visualizar os saberes docentes, até aqui categorizados.

QUADRO 1: CATEGORIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES:

TARDIF	GAUTHIER	PIMENTA
Saberes pedagógicos;	Saber disciplinar;	Saber pedagógico;
Saberes disciplinares;	Saber curricular;	Saber da experiência;
Saberes curriculares;	Saber das ciências da	Saberes da área do
Saberes da formação	educação;	conhecimento.
profissional.	Saber da tradição	
	pedagógica;	
	Saber experiencial;	
	Saber da ação pedagógica.	

Fonte: Tardif (2002), Gauthier (2006) e Pimenta (1999)

Compreende-se que esses autores, ao identificarem e categorizarem os saberes da docência concordam que os mesmos são naturais de várias fontes, construídos em vários momentos da trajetória de vida dos professores e em suas características são amalgamados, ficando difícil mesmo discriminar com precisão os limites de seus determinantes.

Dessa forma, a assimilação dos saberes por parte dos docentes é consequência de uma ação histórica por meio do qual os professores transformam os conhecimentos a que tiveram acesso no decorrer de sua formação e atuação profissional em saberes que são mobilizados no exercício da profissão. Portanto, favoráveis ou não à prática, mantidos ou modificados, a partir de sua contribuição no cumprimento dos trabalhos educativos, conforme explicitaremos a seguir.

Teorias e práticas docentes

Para melhor compreensão do assunto se faz necessário distinguirmos um pouco sobre ambos os termos que derivam do grego, tendo “teoria” o sentido de observar, contemplar,

refletir, enquanto a palavra “prática”, derivada de “**práxis**”, relaciona-se ao agir, ao fato de agir e, principalmente, à interação inter-humana consciente (CANDAUI & LELIS, 1999).

Em suas atividades pedagógicas do cotidiano, os professores planejam, executam o plano didático, selecionam as metodologias que julgam condizentes, organizam as tarefas para os alunos, administram a sala de aula mantendo a ordem e a disciplina e constroem as ferramentas de avaliação. Em outras expressões, os professores tratam da gestão da matéria e da gestão da sala de aula e, por isso, necessitam utilizar diferentes saberes considerados indispensáveis à consecução dos objetivos previamente definidos. Mas, o que vem à cabeça de muitos profissionais quando ingressam em sala de aula é a seguinte questão: como colocá-los em prática? Na grande maioria das vezes os profissionais não conseguem associar todas as teorias apreendidas nos tempos de faculdade com os desafios encontrados em sala de aula.

É importante destacar que, quando o docente se apropria de saberes e se favorece dos auxílios teóricos referentes às compreensões de aprendizagem, o mesmo opta pelas melhores formas de trabalhar, vence os obstáculos que acaba surgindo no decorrer de sua carreira, e o mesmo acaba vendo com nitidez as novas perspectivas de uma atuação com qualidade. Assim, as probabilidades de cogitação e crítica sobre os métodos docentes surgem com maior coerência.

A teoria é de suma importância, melhor dizendo é essencial, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos favorecemos de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de um ato contextualizado, adquirindo perspectivas de crítica para compreender as múltiplas situações do cotidiano. A interação dialógica entre saberes causa o desenvolvimento de um método pedagógico independente. E os educadores, necessitam pensar sobre a construção e influência mútua dos conhecimentos, que ratificam o método do fazer docente.

Convém destacar que a principal dificuldade para os docentes é assinalar e compreender as teorias no seu próprio método e, de maneira criativa criar soluções para que perante as teorias, transformem seus modos tanto de pensar e agir no durante sua carreira educacional.

Em resumo, a teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois **práxis**. Por outro lado a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como **práxis** (PIMENTA, 2005). Assim sendo, o exercício da docência, enquanto ato transformador que se reconstrói tanto na teoria quanto na prática, requer primeiramente o desenvolvimento de uma consciência crítica,

fazendo com que teoria e prática trabalhem juntas na construção e busca de saberes para a formação profissional.

Considerações finais

Os múltiplos saberes mobilizados pelos professores não se limitam, vai além dos conhecimentos escolarizados ou acadêmicos, envolve saberes produzidos em meio ao aprendizado na experiência, em meio ao contexto de trabalho onde o professor está inserido. Não sendo aperfeiçoado unicamente pela prática, sendo também sustentado pelas teorias da educação. Diante do exposto consideramos que as contribuições expostas pelos autores são de suma importância para orientar o trabalho docente no que concerne aos Saberes docentes na formação do professor, como associar teoria a prática. Por fim, esperamos que este trabalho possa ajudar nesse processo de formação profissional, já que os professores necessitam de um trabalho de reflexividade, ou seja, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, onde possam conciliar teoria e prática em prol de uma educação inovadora e de um trabalho gratificante.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referência – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BOAS, Gilmara. **A importância das teorias na prática pedagógica**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/48753/a-importancia-das-teorias-na-pratica-pedagogica>. acesso em 10 de julho de 2015.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **Saberes docentes**: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. Educação e Sociedade - Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas, SP: Cedes, nº 74, Ano XXII, p. 27-42, 2001.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia**: como se produz o conhecimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

CANDAU, V.M. & LELIS, I.A. **A Relação Teoria-Prática na Formação do educador**. In: CANDAU, V.M (Org.). Rumo a uma Nova Didática. 10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 1998.

_____. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. (83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

_____. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: _____ (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-34.

SILVA, Arlete Vieira, **A articulação entre teoria e prática na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo.** Disponível em:
<<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/revistaespa>>. Acesso em 25 de junho de 2015.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis , RJ: Vozes, 2002.

_____. LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.